

Relato histórico de uma pandemia

Márcio Castilho Março de 2020

A Terra impregna-se de poeira sem vida, O relógio regride ao tempo da inumana matéria, Aos carmesins mares férreos e rochas infindas, À sulfúrica vida da anaeróbica bactéria.

Os ponteiros retrocedem aos primórdios E aos ventos vagam as coroas mortíferas Que entorpecem no órgão, os neutrófilos, E desfalecem a vitalidade das vísceras.

Aos ares, os malabares tóxicos, Os inumanos seres acelulares, Os capsídeos antifilantrópicos, Antissociais, antipopulares.

Estes, que de fato, furtam a humanidade, Similarmente letal qual atômica bomba, Dispersam-se no ar, em seus envelopes de insanidade, Abantesmas que a célula humana assombram.



Academia Volta-redondense de Letras

Apartem-se do mundo, vis capsômeros,

Para que a vida retome o seu rumo na história,

Ausentem-se dos átomos, carnes, carbonos,

Para que o homem prossiga em seus dias de glória.

* * *